

Proposta de classificação como Património Cultural Imóvel do conjunto arquitetónico viário constituído pela calçada romano-medieval, arco granítico e cruzeiro do Senhor da Boa Hora.

### 1) Localização.

Indo pela Estrada Nacional 304 (EN 304) em direção a Mondim de Basto, na freguesia da Campeã, lugar do Pai Paz, existe um caminho térreo do lado direito ( $41^{\circ}17'16.41''N$ ,  $7^{\circ}51'58.63''W$ ), conhecido como Caminho Velho ou Caminho Romano. Este caminho volta a cruzar a EN304 cerca de 500 m depois no lugar de Chão Grande ( $41^{\circ}17'24.23''N$ ,  $7^{\circ}52'20.28''W$ ). O conjunto arquitetónico viário, constituído pela calçada romano-medieval, arco e cruzeiro, situa-se entre os dois cruzamentos com a EN304 (ver Figuras 1 e 2).



Figura 1 – Localização no Google Earth do conjunto arquitetónico viário da Campeã



Figura 2 – Localização na Carta Militar do conjunto arquitetônico viário da Campeã

## 2) Descrição.

Saindo da EN304 no lugar do Pai Paz, em direção ao Norte por um caminho térreo, aparecem progressivamente com maior frequência, lajes de xisto e granito até ao surgimento de um importante troço lajeado, com uma extensão de cerca de 250 m, que atravessa o ribeiro dos Azibais e os terrenos adjacentes (ver a Figura 3). A transposição do ribeiro far-se-ia através de um pontão que já não existe. O lajeado, que é composto por blocos de corneana, xisto e granito de bom aparelho, permitia a travessia dos terrenos pantanosos, que ladeiam o ribeiro, sem riscos de atolagem. São bem visíveis ainda os sulcos de rodagem nas lajes de superfície. Contudo, é de lamentar o estado de abandono e de deterioração a que esta calçada está votada, servindo de leito ao ribeiro nos meses de inverno.

Esta calçada, possivelmente de origem romana, faz parte do antigo caminho do Marão, principal itinerário utilizado na travessia da Serra do Marão até ao aparecimento da Estrada Real no séc. XIX (Balsa, 2018).



Figura 3 – Troço da calçada Romano-Medieval

Junto ao início do troço lajeado, do lado direito, encontra-se um arco de granito, constituído por blocos de granito aparelhados (ver Figura 4). O arco tem cerca de 2 m de diâmetro e alicerça-se em duas fiadas paralelepipedais de granito que o elevam a cerca de 0,6 m do nível da calçada. Tem uma largura aproximada de 1,15 m e uma espessura de cerca de 0,4 m.

Este tipo de construção, aqui designado por Arco, é também conhecido noutras regiões por Marmoiral, ou ainda, como em Alpendorada, por Memorial.

O Dr. João de Barros, na Geografia d'Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes de 1549, refere a existência deste arco e avança com a seguinte explicação sobre a sua origem: “Outros dizem que são de homens que morreram em desafio, e que por serem nobres lhes fizeram aquela memória seus parentes, porque não podiam por direito haver Eclesiástica Sepultura” (Barros, 1919, p. 110).



Figura 4 – Arco granítico (Marmoiral). Localização: 41°17'20.19"N, 7°52'2.11"W.

Nas Memórias Paroquiais de 1758, diz-se que é tradição atribuir a construção deste arco à memória de uma caçada feita pelo rei asturo-leonês Ordonho II. De acordo com esta lenda, o rei proveniente de Guimarães, iniciou a perseguição de uma fera no lugar onde posteriormente se edificou o arco. Segundo a mesma lenda, após a caçada o rei pernitoou em casa do rico lavrador Telo, na vizinha povoação de Meneses, onde reencontrou a sua filha Ximena que, anos antes, tinha fugido da corte na companhia de um cavaleiro que a seduzira e, entretanto, abandonara (Balsa, 2018).

Poderá tratar-se de um belo exemplar da arte românica ou tardo-românica que teve maior expressão na região granítica do Entre Douro e Minho entre o século XI e XIV. É dos poucos exemplares, se não o único, existentes na região transmontana que urge preservar e valorizar. A sua presença neste local atesta também a importância desta via, que terá sido, na idade média, o principal caminho utilizado na transposição da Serra do Marão (Balsa, 2018).

No fim do troço lajeado, o caminho divide-se em dois. O ramo da esquerda dirige-se para as povoações de Chão Grande, Vendas e Vila Nova e o da direita para Balsa, Cruz e Aveção. Esta encruzilhada corresponderia à bifurcação do caminho do Marão, proveniente da terra de Panoias. O ramo esquerdo conduzia ao Porto, o da direita a Guimarães e Braga (Almeida, C. A. F., 1973).

Neste cruzamento encontram-se quatro pilares de granito, com secção octaedral, que suportavam um telhado que abrigava um cruzeiro, conhecido localmente como Senhor da Boa Hora (ver Figura 5).



Figura 5 – Encruzilhada do Senhor da Boa Hora com os pilares que suportavam o abrigo do cruzeiro com o mesmo nome. Localização: 41°17'23.22"N, 7°52'9.98"W.

Atualmente o cruzeiro do Senhor da Boa Hora, ilustrado na Figura 6, não se encontra neste local. Foi retirado em 1956 para um solar da povoação vizinha de Chão-Grande, conhecido como Casa Grande (41°17'25.39"N, 7°52'21.96"W) (Parente, p. 350). A junta de Freguesia da Campeã está em negociações com o atual proprietário do cruzeiro,

com vista à sua restituição ao lugar original. Trata-se de um cruzeiro em granito com cerca de 3 m de altura com data de 1768. É encabeçado por um crucifixo e contém dois nichos com alminhas e a inscrição “Sr. da Boa Morte”. Uma descrição detalhada deste cruzeiro pode ser encontrada no livro “Os Cruzeiros da Diocese de Vila Real” do autor João Parente (Parente, p. 350).



Figura 6 – Cruzeiro do Senhor da Boa Hora, atualmente no jardim da Casa Grande (Chão-Grande). Localização: 41°17'25.39"N, 7°52'21.96"W.

### **3) Importância do conjunto arquitetónico viário**

Este conjunto arquitetónico viário, constituído por calçada, arco e cruzeiro, faz parte do principal caminho que atravessava a serra do Marão antes da construção da Estrada Real no século XIX. Esta via que foi recentemente objeto de estudo (Balsa, 2018), foi um importante itinerário medieval, possivelmente assente sobre uma via romana, da qual esta calçada será subsidiária. Por ser uma via importante e por se ter mantido em uso ao longo de muitos séculos, sobre o seu percurso encontram-se monumentos evocativos de várias épocas.

Os arcos medievais, prováveis sepulturas também conhecidos como Marmoirais, são pouco frequentes na região transmontana, embora haja algumas referências em documentos antigos. O Arco da Campeã poderá ser dos poucos, senão o último, a subsistir atualmente nesta região. Trata-se de um importante exemplar da arte românica ou tardo-românica que urge preservar.

O imponente cruzeiro do Senhor da Boa Hora, com cerca de 3 m de altura, com crucifixo e dois nichos mostra a importância que esta via e a sua derivação em direção à região de Guimarães-Braga, tinham ainda no séc. XVIII.

A origem da freguesia da Campeã prende-se diretamente com o caminho do Marão. Grande parte da sua unidade territorial atual coincide ainda com a delimitação do Couto da Albergaria da Campeã, concedido por D. Afonso Henriques à diocese de Braga em 1134. As albergarias foram importantes instituições medievais de assistência aos viajantes que se situavam sempre em pontos estratégicos dos principais caminhos. A albergaria da Campeã era muito importante para os viajantes que atravessavam a

Serra do Marão pois propiciava refúgio seguro contra as invernias e os perigos que a noite potenciava, como as feras e os salteadores. Em razão da sua importância esteve sempre na posse da diocese bracarense que emprazava a sua gestão a monges da sua confiança. Em seu torno desenvolveu-se a freguesia da Campeã (Balsa, 2018).

#### **4) Importância da classificação**

Em primeiro lugar, a classificação do conjunto arquitetónico viário como património cultural imóvel, de acordo com Decreto-Lei n.º 309/2009, é de grande importância para a preservação e valorização deste conjunto arquitetónico. Recentemente as obras do saneamento da Bacia do Sordo puseram em causa a sua integridade, tendo valido a atuação do Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Campeã, Jorge Luís Maio, que pediu a suspensão imediata dos trabalhos. A classificação garantirá a sua preservação, evitando o reatamento destes trabalhos e de outras ações incautas assim como a degradação contínua a que este importante património, do concelho Vilarealense, tem sido votado ao longo do tempo.

Em segundo lugar, a classificação do conjunto arquitetónico viário da Campeã contribuirá para a regeneração da identidade e dignidade das populações desta freguesia cuja origem remonta a quase 900 anos.

Por outro lado, a sua classificação e conseqüente valorização permitirá criar um polo de atração e de dinamização de atividades turísticas na região da Campeã que muito poderão contribuir para a revitalização económica e social da comunidade local, muito envelhecida em conseqüência dos fluxos contínuos de emigração da sua juventude.

Efetivamente, a classificação deste conjunto patrimonial pode ser aproveitada para a dinamização do turismo cultural em espaço rural, através da elaboração de roteiros turísticos que integrem o património viário e religioso, a arquitetura tradicional rural e vernacular, a arqueologia industrial mineira assim como o património geológico, ambiental e cultural.

O potencial turístico é ainda maior se tivermos em conta que o conjunto arquitetónico viário da Campeã tem excelentes acessos pois encontra-se junto à Estrada Nacional 304, derivação da EN15 (e do IP4) que atravessa a freguesia em direção a Mondim de Bastos, e que esta é considerada uma das estradas mais bem concebidas de Portugal, tendo sido recentemente classificada pelos peritos da marca Ford como uma das melhores estradas da Europa para conduzir.

#### **Referências Bibliográficas**

- Almeida, C. A. F. (1973). Os Caminhos e a Assistência no Norte de Portugal. A pobreza e a assistência aos pobres na Península Ibérica durante a Idade Média, Actas das 1.as Jornadas Luso-espanholas de História Medieval. Lisboa.

- Balsa, C. (2018). Via do Marão - Contributos para a Identificação do Traçado do Antigo Caminho do Marão. *Oppidum*, ano II, nº 10.
- Barros, J. d. (1919). *Geographia d'Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes*. Porto: Biblioteca Pública Municipal do Pôrto - Tipografia Progresso.
- Parente, J. (2004). *Os Cruzeiros da Diocese de Vila Real*. Ed. Autor.